

Niterói: Vitoriosos os Estudantes de Medicina

DEPOIS de uma campanha que empolgou toda a população fluminense, e que culminou com a ocupação do Hospital Antônio Pedro, durante vários dias, pelos acadêmicos de medicina, os estudantes conseguiram uma solução vitoriosa para a sua reivindicação, através de um acordo, segundo o qual o governo federal se compromete a conceder a eles o aumento de uma subvênção anual de 200

milhões de cruzeiros e o governo do Estado uma outra de 50 milhões de cruzeiros. Embora continuando o Hospital Antônio Pedro como patrimônio da Prefeitura de Niterói, a sua administração, conforme a reivindicação dos acadêmicos, ficará a cargo da Universidade do Estado do Rio. A luta dos estudantes teve o apoio da Associação Médica Fluminense e das entidades sindicais do Estado do Rio.

A unidade dos comunistas e o direito de divergir

Artigo de GIOCONDO DIAS na 4ª página

Gaúchos fazem convenção: luta contra os tristes

Texto na terceira página

Ao Lado de Cuba, Contra a Agressão

Segundo as últimas notícias das agências internacionais, seria agora no Uruguai a reunião "de consulta" entre Cuba, esboçada pela OEA para o dia 10 de janeiro próximo. Ninguém tem dúvida quanto ao que será essa reunião, caso os povos da América Latina permitam que ela se realize. Trata-se de infame conchavo em que os governos tristes do Departamento de Estado norte-americano, que constituem a maioria da OEA, aprovaram resoluções com o objetivo de justificar uma nova agressão militar contra o povo cubano e esmagar as conquistas de sua revolução.

Uma grave ameaça que pesa sobre Cuba — e todos os povos da América Latina — exige, com a urgência de uma emergência, a intensificação do movimento de protesto contra a iminente agressão e em defesa do direito de autodeterminação do povo cubano. E tanto mais urgente e essa tarefa quando se torna evidente um recuo por parte do governo brasileiro em face da pressão que sobre ele vem exercendo o Departamento de Estado. Já, quando se decidia sobre a convocação da suposta "consulta", o Brasil se absteve, quando devia votar contra. E agora o Itamaraty negocia — o que não faz senão fortalecer as posições dos imperialistas lanques e seus testa-de-ferro.

O povo brasileiro não admite semelhante recuo. E exige do governo que sua atitude na reunião do dia 10 seja de total repúdio a qualquer manobra intervencionista. Temos de fazer ver ao governo, por todos os meios, que este é o pensamento de nosso povo.

IMPOS IMPOS SENADO DEVE PROVA LIMITANDO REMESSA DE LUCROS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 22 a 28 de dezembro de 1961 Nº 150

Goa Libertada

Em algumas horas, tropas da Índia ocuparam os chamados enclaves portugueses no território indiano — Goa, Damão e Diu, vestígios de um antigo império colonial. Depois de 451 anos, Portugal é expulso definitivamente da Ásia.

A ação armada do governo de Nehru provocou enorme gratidão em alguns países que consideram haver sido violada a Carta das Nações Unidas. Protestaram, naturalmente, as potências coloniais e imperialistas, sobretudo os Estados Unidos, que assim tentam justificar a ocupação de Porto Rico e de numerosas ilhas do Caribe pelo governo do Brasil lamentavelmente fez obra com os que condenaram a ação indiana.

Ninguém nega que teria sido preferível resolver a pendência entre Portugal e a União Indiana por meios pacíficos. Mas precisamente há 14 anos o governo da Índia vem enviando esforços neste sentido. E tudo inutil.

Algo-se que a Índia violou a Carta da ONU ao lançar mão da força armada para resolver o litígio. Mas, de que resultava o litígio? Precisamente a existência das colônias portuguesas em território da Índia. E no entanto, a Carta da ONU condena o colonialismo, considerando que um dos objetivos das Nações Unidas é empregar esforços para sua completa liquidação. Inefelmente, estes esforços na prática não existem, uma vez que as potências coloniais e imperialistas — Inglaterra, França, Bélgica, União, Holanda, Bélgica — têm impedido precisamente uma ação frutífera por parte da ONU.

Veio a guerra colonial na Argélia. A ONU tem sido impotente para descolonizar a Argélia. E não houve esperança de libertação para o povo argelino se ele mesmo de armas não não lutasse contra o domínio colonial francês. No caso da Índia, a posição do Brasil é inadmissível. É uma vergonha que, nesta época em que os povos coloniais fazem a guerra sagrada pela sua independência, nos antigos colônias que lutou contra o domínio colonial português não fim o sentimento de solo, vejamos o governo dar seu apoio a Portugal contra a Índia. Não é verdade, como afirmam o sr. João Thiago Dantas, no caso, falou em nome de uma solidariedade com um governo ultra-reacionário fascista, que empaga as liberdades democráticas no próprio Portugal e reduz os povos que ainda coloniais a simples escravos dos colonizadores portugueses. Não é esta a solidariedade entre o povo brasileiro e o povo português. Esta existe em outros fundamentos: pela democracia, a liberdade e a independência nacional de todos os povos.

A Greve de São Paulo

ORLANDO BOMFIM JR.

O GOVERNO teve uma conduta criminosa frente a greve por Abono de Natal em São Paulo. Pisotou a Constituição da República. Viou garantias individuais que são o alicerce da vida democrática. Desprezou brutalmente os direitos sindicais dos trabalhadores. Fez milhares de prisões arbitrárias. Impediu reuniões. Espancou cidadãos. Invadiu sindicatos. Não há mesmo outra classificação: foi uma conduta criminosa.

QUANDO falamos em governo não nos referimos apenas ao sr. Carvalho Pinto, que foi, por assim dizer, o executor direto do plano de repressão e violência. Incluímos também o sr. João Goulart no rol dos responsáveis pelos atentados praticados contra os direitos dos trabalhadores paulistas, contra os direitos de todos os trabalhadores brasileiros. Soil. Lidaram-se o presidente da República, segundo se divirgou sem desmentido, com o governador de São Paulo, apoiando assim as arbitrariedades. São fatos. Outro não são as vezes, e sentido das palavras do sr. João Goulart. Em discurso pronunciado na cidade de Santo André, havia se afirmado ser preciso "que os espíritos impedidos" dos homens de governo compreendam que não adianta acumular riquezas enquanto muitos perecem de fome e doença". E aconselhou: "os que têm mais do que o necessário deem um pouco aos que nada têm". Como se vê, grande é a distância entre as palavras e os fatos. E a distância da demagogia. Quando os trabalhadores lutam, no exercício de um direito incontestável, o de greve, em busca de um pequeno benefício, o Abono de Natal, assegurado por lei em numerosos países e já concedido no Brasil por numerosas empresas, contra eles se desce. deusa a mais estúpida reação. Exatamente para impedir que os que têm mais do que o necessário deem um pouco aos que nada têm.

A CAMARA Federal, de seu lado, chegou a ser escandalosa no reacionarismo e falta de seriedade. Tinha aprovado o projeto em primeira discussão. Recusou-se a continuar a votá-lo porque... não vota sob pressão? E essa a mesma Câmara do parlamentarismo às carreiras, impiedoso pelos golpistas. Na verdade, deixava de votar precisamente por pressão dos lucraristas, que não queriam ver seus túberos diminuídos.

O GABINETE do sr. Tancredo Neves dançou a música. O ministro da Justiça saiu do seu anonimato para considerar a greve ilegal. O ministro do Trabalho (estranha maneira de o democrata-cristão Franco Montoro contribuir para as comemorações da data magna da cristandade) empenhou todos os seus recursos contra a conquista de Abono de Natal pelos trabalhadores. Ao mesmo tempo, forças do Exército eram transformadas em forças de repressão policial.

HOUVE, pois, uma mobilização geral contra os trabalhadores, que exerciam um direito legítimo e pleiteavam uma reivindicação justa. E a máquina de propaganda foi orientada para falsificar a verdade. Com o pagamento do Abono, apenas uma parte insignificante dos grandes lucros dos patrões seria entregue aos trabalhadores. Mas essa ligeira alteração na distribuição da renda nacional foi apresentada como caso de calamidade pública, espas de levar o país à falência. E as classes dominantes, para sufocar direitas, passando por cima das leis por elas próprias elaboradas, utilizaram com fúria o aparelho do Estado como força policial repressiva. A reação hoje se embandeira pela grande "vitória". Os retrogrados mais raiivos batem palmas frenéticas. Agora sim! Foi encontrado o caminho! E o caminho da violência policial contra os movimentos reivindicatórios. O caminho da autoridade "prestigiada" porque usa a chibata nas costas do povo. O sr. Carvalho Pinto se eleva a exemplo que deve ser seguido. E procuram capitalizar o produto dos crimes praticados, dizendo abertamente que se tornou mais fácil derrotar o projeto de remessa de lucros, aprovar a reforma tributária e outras medidas contrárias aos interesses nacionais, "O Globo" proclama cingidamente que "despontou uma esperança".

FALSA esperança, sem dúvida. O processo democrático em nosso país pode sofrer embarracos, mas não será barrado. Enganam-se todos aqueles que, no governo ou no fora dele, pensam o contrário. E os trabalhadores, de sua parte, extraiam sempre, dos fatos, a lição devida. Compreendem que sua força repousa na organização e na unidade e que a luta bem preparada dentro desses condições sempre se coroa de êxito. Por isso mesmo sa-berão enfrentar as lutas futuras e torná-las vitoriosas.

BRIZOLA e 34 DEPUTADOS GAÚCHOS: SENADO DEVE PROVA LIMITANDO REMESSA DE LUCROS

Dando início a uma grande campanha de massas pela aprovação da lei que regula a remessa de lucros pelas empresas estrangeiras, os nacionalistas gaúchos estão recolhendo assinaturas para um memorial que mandará ao Senado exigindo que essa casa do Legislativo vote a favor do projeto originário da Câmara. O memorial conta já com as assinaturas de 34 deputados brizolistas, inclusive o presidente da Assembleia e da maioria de vereadores de Porto Alegre. O memorial foi uma das resoluções adotadas pela II Convenção Nacional do Rio Grande do Sul, de que damos notícia na 3ª página.

PELO CONTROLE DAS REMESSAS DE LUCROS

A Câmara Municipal de Campos do Jordão, em sessão extraordinária realizada no dia 13 do corrente, aprovou, por unanimidade, uma moção apresentada pelo vereador José Valter Sroverio, dirigida ao Senado Federal, manifestando o seu apoio ao projeto de regulamentação da remessa de lucros ao estrangeiro na forma como foi aprovado pela Câmara Federal.

FLN INSTALA SECRETARIA EXECUTIVA: GB

A Frente de Libertação Nacional instalou esta semana, no 14º andar do edifício Santos Vahlis, sua Secretaria Executiva. O governador de Alagoas e populares de Caxias, que fundaram núcleos da FLN. Tem sido grande o volume de correspondência dos Estados pedindo instruções para a fundação de novos núcleos.



Crime no Circo

Milhares de pessoas, crianças na sua grande maioria, foram, inocentes, passar uma tarde alegre no circo e estão morrendo as centenas, vítimas da irresponsabilidade e do completo desprezo pela vida humana manifestados pelos que têm o dever de zelar pelo povo.

A cobertura do Gran Circo norte-americano era de nylon e nenhuma companhia de seguros aceitou correr o risco de indeniar uma propriedade que apresentava tantas probabilidades de acidente e que já por duas vezes havia sido atingida por incêndios. Contudo, permitem as autoridades que se erga o pano, mesmo sabendo que ferindo inclusive a lei de diversos, o circo não possuía o obrigatório sistema que possibilita-se o escoamento de emergência em cinco minutos.

Sobreviveu então a maior catástrofe circoense de que se tem notícia. Morrem imediatamente 200 pessoas e outras 600 sofrem queimaduras perigosas. Os médicos afirmam que no máximo poderão salvar 20% dos sobreviventes. Por quê?

O governador do Estado do Rio decrete estado de calamidade pública e não puna as providências indispensáveis. Faz apelos chorosos, pedindo pelo amor de Deus que a COFAP pres-

te um frigorífico para guardar plasma e mantimentos. Sabe que os hospitais de Niterói não estão aparelhados para receber os feridos, sem material nem ao menos para lavar e armazenar sangue necessário às transfusões. Mas não tem coragem de intervir, ainda que temporariamente, na sagrada propriedade privada dos comerciantes, tirando para depois devolver os tidos esterilizados e as lúbas para as operações de urgência.

Grande número de políticos e religiosos compareceram e fizeram declarações políticas e religiosas. O presidente da República ao ver uma criança queimada levou delicadamente a mão aos olhos e exclamou: "Não é possível, meu Deus".

O governador de Minas, piedoso, comunicou que quando quisessem poderiam recorrer a ele, mas não tomou a iniciativa de fazer nada. O papa rezou uma missa e colaborou com quinientos contos, que talvez sirvam para ajudar a pagar os ataudas das crianças. O dono do circo se fotografou olhando tristemente suas cadeiras queimadas.

Enquanto assim procediam aqueles, o povo punha em prática, o maior movimento de solidariedade já visto em casos semelhantes. De Niterói, dos municípios vizinhos da Guanabara e de outros pontos, milhares de pessoas se apresentaram para doar sangue (muitos não conseguiram, pois faltavam até seringas nos hospitais), doas de casa juntaram as últimas migalhas dos alimentos da família para ajudar, grupos de jovens percorriam casa por casa recolhendo víveres e remédios, a u t o m o v e l s particulares chegavam aos hospitais carregados de gelo. Niterói transformou-se num centro de solidariedade e calor humano, o povo desesperado para suprir a inércia e a incapacidade das autoridades.

Duas atitudes diversas diante da vida humana, diante das crianças. Foi crime. Os responsáveis por este crime estão à espera de um bode expiatório, um louco ou um desculpado que houvesse atirado à lona uma ponta de cigarro.

Foi crime deixar armar o circo. Foi crime enchê-lo de crianças. E crime não poder atender as pessoas que estavam morrendo. E crime tratar com tanto desprezo e irresponsabilidade a vida humana. Essa solidariedade quando defendê-la e melhorá-la suas condições e lutar para que pelo próprio povo foram escolhidos para exercer esse trabalho.

Repúdio Popular ao Atentado Fascista



Siqueiros Encarcerado Completa 65 Anos

O grande pintor mexicano David Alfaro Siqueiros completará 65 anos no próximo dia 23.

O famoso muralista, gênio da arte mexicana, internacional, passará a data de seu sexagésimo quinto aniversário longe do convívio dos pais e amigos e dos festejos que certamente assinalaram o evento, caso não estivesse em prisão desde 9 de agosto de 1952. O último do obscuro e do obscurantismo do governo mexicano.

Os Bancários Reinventam-se Pelas Reformas de Bases

Dirigentes da CONTEC (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Seguros Gerais, Previdência Social, Assistência Médica, Saneamento Básico e de Saneamento Ambiental) em sessão realizada no último dia 29, no Palácio do Congresso, discutiram a situação da entidade face a atual conjuntura econômica, política e social do país.

Importante documento, entregue pelo líder bancário Rubens Mendes Pinheiro, presidente da CONTEC, depois de refletir a luta dos bancários e demais trabalhadores para sua sobrevivência, considerando melhorias salariais logo acordadas pela atual administração da entidade, afirma que:

O Brasil tem necessidade de reformas por uma nova política econômica-financiera, que tenha como objetivo melhorar a situação da maioria do povo e que contribua para o progresso e a emancipação do país. Tal política não de opor frontalmente a política atualmente seguida pelo governo, que leva em consideração os seus aspectos econômicos, externos e internos, após o encerramento da Instrução 204. A política econômica aplicada nos últimos anos, sob regimes resistências, mais de forma que de fundo, caracteriza-se por amaldiçoadas concessões e abutões aos monopólios estrangeiros e aos setores mais reacionários da economia nacional (latifundiários do café, grandes banqueiros, grandes exportadores e importadores e certa indústria monopolista privada, subvencionada pelo Estado).

Caracteriza-se ainda pelo abandono da linha de desenvolvimento, esboçada e iniciada por Getúlio Vargas, que consistia em, através de empresas estatais (Vale, Rodovia, Fábrica Nacional de Hidrô, Vale do Rio Doce, Hidro-Elétrica de São Francisco, Petróleo, etc.), abrir caminho para indústrias essenciais no setor da energia elétrica de sobrevivência, do petróleo, etc. O abandono das vantagens representadas pela existência de empresas estatais na economia agravou-se com a adoção de soluções do tipo CIA, GECON, etc., baseadas nas concessões ao capital estrangeiro.

A economia nacional encontra-se hoje ameaçada por colapso. A falta de medidas concretas e corajosas vem contribuindo para aumentar, dia a dia, a incidência dos sacrifícios populares, notadamente dos assalariados, com reflexos nas classes médias e até mesmo na burguesia nacional. Paralelamente, observam-se os privilégios e as fortes novas concessões para os grupos econômicos mais poderosos, internos e externos. O Programa de Governo apresentado pelo ex-cientista-geral, apesar de conter algumas sugestões para evitar o colap-

1) REFORMA DA POLÍTICA EXTERIOR

«Devemos estabelecer novo tipo de relações internacionais para o nosso país. De modo geral, no terreno político, essas relações devem assegurar, efetivamente a soberania do Brasil, subordinando a quaisquer negócios e o estabelecimento de relações normais com todos os países socialistas, como vem de ser feito com a União Soviética, estendendo tal prática aos demais, inclusive a China Popular; no terreno econômico, a adoção da linha de ação que nos possibilite, da forma mais vantajosa, adquirir no exterior os equipamentos e a técnica necessários para a complementação do nosso desenvolvimento. Os frutos de tal política se apresentarão à medida em que a constância de relações comerciais com a URSS e outros países, que implicam em segurança e continuidade de tal prática, conduzam a libertar-nos da posição de dependência a um único grande comprador, e consequentemente, a estabelecermos novos, relações de troca internacionais. Também, alcançar o equilíbrio de nosso balanço de pagamentos e ser reforçado de um lado, pelo aumento de receita cambial, e de outro, pela economia vigorosa dos gastos, das dividas conseguidas.

Devemos, outrossim, promover, efetivamente, a política de defesa da autossuficiência, e da não intervenção, nasquel que se refere aos assuntos internos das outras nações, e de apoio à luta de libertação dos países coloniais. No caso concreto de Cuba, devem nos esforçarmos para estabelecer relações internacionais manifestar-se sempre, sem vacilação, pelo direito inalienável do povo brasileiro e o sistema político que deseja e que julgamos melhor lhe convier.

2) POSICAO FACE AO CAPITAL ESTRANGEIRO

«O cenário da política de relações internacionais, acima apontada será a formulação de nossa posição em face do capital estrangeiro. De imediato, é imprescindível: 1) — Rigoroso controle de câmbio e dos gastos de dividas; 2) — Suspensão das concessões de lucros, royalties, e outras saídas de valores em nome das fortes, sem contrapartida em mercadorias e serviços essenciais; 3) — Medidas vigorosas de controle dos preços dos produtos de exportação e importação, visando a impedir o subfaturamento e o superfaturamento, e a vultosa evasão de divisas, da desonestidade de alguns empresários, e a exclusividade de embarques de café para exportação de firmas beneficiadas, certificadas, em seus negócios, entretanto, pelo LIC diretamente no caso de embarque, excluindo a manipulação do produto pelas firmas exportadoras.

Devemos caminhar para o monopólio estatal das exportações de café, cacau, minérios, carvão, e das importações de produtos químicos, trigo, petróleo e outros produtos importantes da pauta de nosso comércio exterior.

1) — Restrições aos investimentos diretos estrangeiros e preferência para os empréstimos de governo a governo.

2) — Rigoroso controle de registro de todas as marcas e patentes e concessão de direitos de exploração a nacionais de origem ou na república internacional há mais de cinco anos;

3) — Cancelamento sumário do registro através da suspensão do pagamento de royalties, que envolvam simples direito de uso de nomes de produtos e firmas, sem contribuição de tecnologia, e de real valor. Para execução dessas decisões é indispensável a imediata reestruturação do registro de marcas, que deverá ser conduzida sob a direção de elemento capacitado, moral e politicamente, para a tarefa.

As medidas acima apontadas não estão a nosso ver, subordinadas ou dependentes de qualquer outro poder que não o Executivo, através da Superintendência da Moeda e do Crédito e do Encargado de Relações Exteriores, da Superintendência da Moeda e do Crédito e do Encargado de Relações Exteriores, que caberá a responsabilidade de tomar as medidas acima mencionadas, regulamentando-as e fiscalizando-as. Tal atitude possibilita um desvalgo sensível de nossa situação cambial, com repercussões imediatas e altamente benéficas para a nossa situação econômica, possibilitando que se examine e legisle, com segurança e eficiência, sobre a renúncia de lucros e royalties e outras saídas de valores para o exterior.

3) REFORMA AGRARIA RADICAL

«Proclamação de uma reforma agrária radical nos termos em que formulou o Congresso de Lavras, recentemente realizado em Belo Horizonte, isto é:

1) — Radical transformação da atual estrutura agrária do país, com a liquidação do monopólio da propriedade da terra, exercido pelos latifundiários, principalmente com a desapropriação pelo governo das grandes latifúndios substituídos a propriedade monopolista da terra pela propriedade camponesa, em forma individual ou associada, e a propriedade estatal.

2) — Respeito ao amplo, livre e democrático direito de organização independente dos camponeses com suas sociedades de classe;

3) — Aplicação efetiva da parte da legislação trabalhista já existente e que se aplicou aos trabalhadores agrícolas bem como imediatas providências governamentais no sentido de impedir sua violação. Elaboração de estatuto que vise a uma melhor situação trabalhista dos trabalhadores rurais;

4) — Fiel garantia à sindicalização, livre e autônoma dos assalariados e semi-assalariados do campo. Reconhecimento imediato dos sindicatos rurais;

5) — Ajuda efetiva imediata a economia camponesa, sob todas as suas formas. Nas atuais condições, tudo deve ser feito para a execução de uma inovadora política agrária, capaz de, através de medidas parciais, solucionar questões fundamentais e prementes. Tais medidas são, principalmente, as seguintes: 1) — Imediata modificação do artigo 147 da Constituição em seu parágrafo 1º, que estabelece a obrigação de desapropriação prévia, justa e em benefício para os casos de desapropriação de terras por interesse social;

6) REFORMA TRIBUTARIA

«Para alcançar o equilíbrio econômico e social necessário ao desenvolvimento do país, e consequentemente, as condições de vida dos trabalhadores e do povo em geral, consideramos imperiosa a mudança radical na política tributária, isto é, passar do atual sistema baseado principalmente em impostos indiretos para o regime que se aplica nos impostos diretos e na taxação sobre o altamente progressiva dos grandes lucros e dos juros excessivos.

Somos, por isso mesmo, melhor presidente, e naturalmente contrário ao projeto de Reforma Tributária, cuja aprovação e aplicação com urgência ao Parlamento, e que, em última análise, desmarga todo o peso das dificuldades financeiras do Tesouro nas costas dos trabalhadores e do povo, o invece de taxar fortemente as grandes empresas nacionais e estrangeiras, capitalistas, banqueiros e latifundiários, unidos beneficiados pela inflação.

CONSCIENCIA POLITICA

«Por outro lado, é hoje evidente e por todos reconhecida, esta o documento, a profunda transformação que se opera na consciência e na consciência política do povo brasileiro. As sucessivas crises de governo, as duas deposições de sr. Getúlio Vargas, com o seu fim trágico, e consequentemente a renúncia do sr. João Quadros, a par de muitos outros acontecimentos parciais, nacionais e internacionais, contribuíram para dar, à consciência política do povo brasileiro, um caráter de maturidade e de consciência política, que se manifesta em todas as suas ações e reações.

Na atual conjuntura, tudo deve ser feito para a execução de uma inovadora política agrária, capaz de, através de medidas parciais, solucionar questões fundamentais e prementes. Tais medidas são, principalmente, as seguintes: 1) — Imediata modificação do artigo 147 da Constituição em seu parágrafo 1º, que estabelece a obrigação de desapropriação prévia, justa e em benefício para os casos de desapropriação de terras por interesse social;

2) — Desapropriação pelo governo Federal das terras não aproveitadas das propriedades com área superior a 500 hectares, a partir das regiões mais populosas;

3) — Outorga de títulos de propriedade aos atuais possuidores que trabalham efetivamente a terra, bem como a defesa intransigente de seus direitos contra a grilagem;

MENSAGEM DE NATAL

Ao se aproximar a tradicional festa de 25 de dezembro, a Federação Nacional dos Estivadores, com imensa satisfação pelas vitórias alcançadas na administração da atual Diretoria, que contou com o apoio de todas as diretorias dos sindicatos filiados, e com a unidade de todos os estivadores do Brasil, além da solidariedade das demais categorias profissionais, deseja um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo a todos os companheiros estivadores e seus familiares.

Em momento tão oportuno, não poderíamos deixar de lembrar aos trabalhadores, principalmente aos estivadores, a importância das lutas tenazes e difíceis que enfrentamos contra a exploração e incompreensões, que nos tiram direitos e nos oprimem. Vale ressaltar, também, que o nosso propósito de luta em defesa da unidade da classe trabalhadora tem se reforçado cada vez mais, recebendo novas adesões e incentivos.

É com o pensamento firmado no bem-estar do povo brasileiro, que esta Entidade Máxima dos Estivadores reafirma a esse mesmo povo, aos dirigentes dos seus órgãos filiados, a todos os estivadores e trabalhadores das demais categorias profissionais do País, o seu propósito de luta no sentido de que lhes sejam asseguradas festividades natalinas sem aflições e serenias, e que a cada ano que surja aumente a compreensão de uma vida melhor para todos.

Pela Diretoria
OSWALDO PACHECO DA SILVA
Presidente

SINDICATO NACIONAL DOS CONTRAMESTRES, MARINHEIROS, MÔÇOS E REMADORES DA MARINHA MERCANTE

Com motivo das festas de fim de ano, o Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Mòços e Remadores da Marinha Mercante deseja aos seus associados e Exmas. famílias, aos trabalhadores marítimos e aos trabalhadores de todo o Brasil, um feliz Natal e um próspero ano de 1962.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1961.

A DIRETORIA

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE CRÉDITO
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO
FEDERAÇÃO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DOS ESTADOS DA GUANABARA,
RIO DE JANEIRO E ESPÍRITO SANTO

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO DO ESTADO DA GUANABARA

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

SAÚDAM, calorosamente, os bancários e securitários e a todo o povo trabalhador da Guanabara e do Brasil.

- Estimam que cada um tenha Boas Festas, com um Natal tranquilo em seu lar, repousante das cansaças e dos percalços. E consignam seus votos de melhor Ano Novo.
- Por isso, desejam também a todos (para que cada um possa ter o ano mais feliz) novas vitórias na luta coletiva — augurando que, para tanto, cresçam nossa unidade e nossa organização, nosso entrelaçamento e ação comum com os demais trabalhadores. Pois só assim poder-se-á acrescentar outras tantas conquistas à soma das já obtidas, poder-se-á preservar os direitos alcançados.
- Que o Brasil siga na reta para o progresso, feitas as reformas básicas que desbravarão o caminho do desenvolvimento e da emancipação. O avanço nacional para o progresso tornará possíveis maiores esperanças para os trabalhadores.
- Que haja respeito mútuo entre as nações. E respeito à soberania dos povos também.
- Que a paz reine no Mundo.

Brizola e 34 Deputados do RGS: Menos de Aproveitar o Projeto Que Imita a Remessa de Lucros

O memorial do povo goiás pedindo ao Senado a aprovação do projeto de lei que limita a remessa de lucros pelas empresas estrangeiras conta já com 34 assinaturas. Seus primeiros signatários foram

o governador Leonel Brizola, os deputados estaduais e os vereadores da Câmara de Pôrto Alegre.

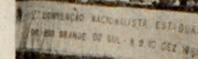
É o segundo projeto de lei que interpreta o sentimento do povo solitário maioria do povo

góiás, que indiscutivelmente, se identifica com o de toda a nação, dirigim-nos ao Senado Federal para declarar o nosso mais decidido apoio ao projeto de controle sobre a remessa de lucros, bem como de que

permaneceremos atentos e vigilantes no sentido de não admitir o desvirtuamento da proposição já aprovada na Câmara dos Deputados.

(Ass.) Leonel Brizola, governador do Estado; dep. Justino Quintana, secretário de Educação e Cultura; deputados Guilherme do Valle — (PTB), Paulo Cousto — (PTB), Seno Chaves — (PTB), Ernesto Lavratti — (PTB), José Mariano Bech — (PTB), Seno Dudwig — (PTB), Antonio Bressolin — (PTB), Osmany Veras — (PTB), Snyval Gozzellini — (UDN), Ney Ortiz Borges — (PTB), Domingos Spolidoro — (PTB), Hélio Carfomeno, presidente da Assembleia — (PSD), Henrique Henkin — (PTB), José Vêchio — (PTB), Tossis Gonzales — (PTB), Alaide Pacheco — (PTB), José Cavalli — (PTB), Milton Dutra —

(PTB), Mário Vieira Marques — (PTB), Soely Oliveira (PTB), Pio da Fontoura — (PSD), Heitor Campos — (MTR), Cândido Norberto — (PL), Alcides Costa — (PTB), Mário Mandino — (PDC), José Zúchica — (PDC), Daniel Ribeiro — (PTB), Zaire Nunes — (PTB), Milton Rosa — (PTB), Adauri Felippi — (PSD), Carlos Santos — (PTB), Harry Seuer — (PTB), Moab Caldas — (PSD); vereadores da Câmara Municipal de Pôrto Alegre: José Samveinero — (PDC), Alberto Schroeter — (PR), Aloisio Filho — (PTB), José Cesar Mesquita — (PTB), Geraldo Stedile — (PSD), Marino Rodrigues de Senes — (PR), Revoredo Ribeiro — (PTB), Germano Petersen Filho — (PSD), Hádio Herve — (PTB), Larry Farva — (UDN), Célio Marques Fernandes — (PSD), Milton Krause — (PDC).



Aspecto da mesa que presidiu a convenção zola, esteve presente à manifestação patriótica dos nacionalistas brizolistas. O governador Brizola, esteve presente à manifestação patriótica.

Atentado à Residência de Prestes Provoca Unânime e Indignação

Na madrugada de sábado último, um bando de covardes praticou covarde atentado contra a residência do ex-senador Luiz Carlos Prestes, rua Dom Pedro II, nº 100, bairro de Botafogo. O atentado foi cometido por um grupo de indivíduos que se apresentaram como membros da Brigada Vermelha, rabeiros da residência do ilustre comunista. Lampadas acesas de pique e tinta vermelha, rabeiros da residência do ilustre comunista.

A sigla MAC indica a autoria do crime. Trata-se de uma reduziã quadrilha de terroristas que contatou com a cumplicidade da polícia do sr. Carlos Lacerda, vem há meses empurrando os muros de Guanabara com inscrições em que se pede a morte para os comunistas e o fortalecimento de Brizola e Mauro Borges e outras ameaças deste tipo. São ações que, com coragem de se apresentarem fave, se a face diante do povo, se sabem aproveitar as sombras da noite, esgrimeirão.

tarde, esteve na residência de Prestes uma grande delegação de dirigentes operários e de organizações populares da Guanabara (foto) apresentando uma calorosa manifestação de desagravo. Agradecendo essa manifestação, Prestes concluiu a justa e necessária reunião, de todos os patriotas e democratas para a derrota dos agentes do imperialismo e da reação em nosso País.

Registro do PCB: Gaúchos Superam Quotas de Assinaturas

Notícias que acabam de chegar de Pôrto Alegre in-

formam que já foi coberta e superada a quota de assinaturas estabelecida para o Rio Grande do Sul, da campanha pelo registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro. No entanto, os trabalhos de coleta

chegaram de Pôrto Alegre informando que já foi coberta e superada a quota de assinaturas estabelecida para o Rio Grande do Sul, da campanha pelo registro eleitoral do Partido Comunista Brasileiro.

O RABO-DE-PEIXE

Em jornais da "cadela", principalmente nas colunas de "economia", está em torno de imaginário "Cadillac pertencente a Luiz Carlos Prestes". Prestes não tem um "Cadillac", mas um "Volkswagen" e a violência redida do lançamento da potência e particularmente do preço do carro parece haver perturbado o leitor, que se apresenta como um "rabão-de-peixe", para ligá-lo com seu anzol.

Essa especulação, pelo visto, obedece ao comando de quem, no atual estágio da ofensiva reacionária jogam cartas de desespero

Logo nos primeiros dias da campanha em Mossoró (Rio Grande do Norte), foram colhidas 300 assinaturas para o registro do PCB. Os êxitos iniciais da campanha estimularam os colportores de assinaturas a prosseguir na tarefa. A imprensa local não conseguiu acompanhar o lançamento da campanha nessa cidade.

MONTES CLAROS

A imprensa desta cidade mineira divulgou, nos últimos dias de novembro, um manifesto assinado por numerosas figuras de prestígio, clamando o povo do município a assinar as listas em favor do registro do PCB. Diz o documento que uma parcela de nosso povo está ainda proibida de eleger seus representantes, para fazer ouvir, através deles, as suas reivindicações.

Nota Econômica

Debate atualíssimo: as crises econômicas

José Almeida

Um dos problemas que mais têm despertado o interesse dos economistas depois da última guerra é o das modificações no ciclo do capitalismo. É ponto aceito por todos os correntes econômicas que o desenvolvimento do capitalismo processou-se historicamente através de ciclos, nos quais períodos de ascensão e auge se alternam com outros de declínio e crise. Desde a primeira crise cíclica de superprodução, na Inglaterra, em 1825, a história do capitalismo vem sendo pontilhada por comissões semelhantes, a maior das quais registrou-se nos anos de 1929 a 1933. Sobre este fato não há nem podia haver discrepância, pois a constatação decorre de simples observação do desenvolvimento do capitalismo. O aparecimento de divergências dá-se no terreno da explicação e da compreensão do fenômeno. Para a Economia Política Marxista, trata-se de algo que está na própria essência do capitalismo, da maneira mesma pela qual a economia capitalista se desenvolve e que a acompanhará até o fim que disso existirá, ou, pelo menos, quando sua existência na terra for inexistente, residual. Para os economistas burgueses, todavia, interessados em perpetuar o orden capitalista, as crises são apenas algo como fenômenos de crescimento do capitalismo, temporários, e sustentam que haverá um dia em que o regime capitalista conseguirá libertar-se das crises. Esta opinião dos economistas burgueses é periodicamente repetida e recolhida, sempre que a explosão de uma crise vem confirmar o caráter histórico e precário do capitalismo, que, como qualquer outra formação econômico-social, tem uma vida limitada.

Debate atualíssimo: as crises econômicas

Debate atualíssimo: as crises econômicas

Em um dos temas que está girando a paleta dos economistas marxistas e sociólogos de vários países do mundo, capitalistas e socialistas, que a revista "Problemas da Paz e do Socialismo" vem publicando, sob o título geral de "Os Trabalhadores e as Crises". No número 7 da revista, que inicia o debate, são destacadas as principais questões suscitadas: por que mudou o ciclo contemporâneo? De que modo influem na reprodução capitalista o capitalismo monopolista de Estado, o desenvolvimento do sistema mundial, o desmoronamento do sistema colonial, a revolução científica e técnica e a luta de classes dos trabalhadores? São possíveis os programas da classe operária contra as crises? Os artigos publicados oferecem resposta a estas questões, não apenas analisando os aspectos gerais do capitalismo, mas também o mundo, como, sobretudo, através do exame de numerosos elementos da realidade nacional em que vivem os participantes do debate.

Oferece particular interesse o estudo do fenômeno do capitalismo de Estado. Contrariamente ao que sucedeu durante muito tempo, o pensamento marxista entende hoje essa categoria econômica de um modo circunstanciado e concreto, começando por fazer uma distinção essencial entre o significado do capitalismo de Estado nos países imperialistas e nos países subdesenvolvidos.

Até aqui, a revista publicou as opiniões de Ely Barel, da França e Stanislaw Menchikov, da URSS (trabalho conjunto), de I. Ostrovitianov, da URSS, e Otto Reinhold, da República Democrática Alemã (trabalho conjunto), de Johann Lorenz Schmidt, da RDA, de Antonio Parenti, da Itália, e de Hymen Lumer, dos Estados Unidos. O debate continua, mas os artigos publicados já fornecem excelente subsídio para a compreensão das modificações havidas no estágio de pós-guerra.

BARRA DO PIRAI

Políticos e dirigentes sindicais e estudantis de várias tendências vêm participando da campanha pelo registro do PCB. Foi lançado um manifesto, clamando o povo a colaborar efetivamente nos trabalhos com grande número de adesões. Diz o documento que sem todos os países onde prevalece o regime democrático, os partidos comunistas têm existência legal assegurada.

MONTES CLAROS

A imprensa desta cidade mineira divulgou, nos últimos dias de novembro, um manifesto assinado por numerosas figuras de prestígio, clamando o povo do município a assinar as listas em favor do registro do PCB. Diz o documento que uma parcela de nosso povo está ainda proibida de eleger seus representantes, para fazer ouvir, através deles, as suas reivindicações.

JOSÉ AMÉRICO

O ministro José Américo, falando em João Pessoa ao correspondente de NR, disse que a sua posição sobre a legalidade do Partido Comunista é a mesma que defendeu no Senado em 1947, acrescentando: "O meu discurso contra a cassação dos mandatos dos comunistas que considero consentido à consciência da Nação definiu minha posição sobre a existência legal do Partido Comunista."

GAÚCHOS EM CONVENÇÃO NACIONALISTA

Campanha de Massas Contra a Espoliação Dos Trustes

PORTO ALEGRE (da Sucessão) — Convocada extraordinariamente e prestigiada inclusive com o apoio do governador Leonel Brizola, reuniu-se a 11.ª Convenção Nacionalista Estadual do Rio Grande do Sul, o qual realizou por meio de delegações de camponeses, particularmente da localidade de Entre-Ijuí, Trovaram-se camponeses uma mensagem de apoio ao governador Leonel Brizola, que revelou que, durante a crise de agosto estavam preparados para enfrentar a luta por mais dura que se apresentasse.

Outra resolução foi aprovada em favor do projeto de lei sobre a remessa de lucros, a realizar-se por meio de caravanas, comícios, atos em sindicatos e organizações populares, manifestações de Camaradas difusão de folhetos, etc. Como primeiro passo foi elaborado um memorial dirigido ao Senado, e que já conta com as assinaturas do governador Leonel Brizola e de maioria dos deputados estaduais e vereadores do Pôrto Alegre.

ATO DECLARATORIO

Como documento final da convenção foi aprovado o seguinte Ato Declaratório: "A 11.ª Convenção Estadual Nacionalista do Rio Grande do Sul, reunida extraordinariamente em Pôrto Alegre, depois de exames de natureza ampla, os problemas políticos, sociais e econômicos da Nação na hora atual, resolveu o seguinte ATO DECLARATORIO: 1) É indispensável a ratificação de todos os conceitos nacionais, como orientação do povo, neste momento histórico, comprometidos no programa do Movimento Nacionalista Brasileiro, a saber: a) a defesa da soberania nacional; b) a defesa da unidade nacional; c) a defesa da democracia; d) a defesa da liberdade econômica; e) a defesa da liberdade política; f) a defesa da liberdade sindical; g) a defesa da liberdade de expressão; h) a defesa da liberdade de imprensa; i) a defesa da liberdade de cátedra; j) a defesa da liberdade de cátedra; k) a defesa da liberdade de cátedra; l) a defesa da liberdade de cátedra; m) a defesa da liberdade de cátedra; n) a defesa da liberdade de cátedra; o) a defesa da liberdade de cátedra; p) a defesa da liberdade de cátedra; q) a defesa da liberdade de cátedra; r) a defesa da liberdade de cátedra; s) a defesa da liberdade de cátedra; t) a defesa da liberdade de cátedra; u) a defesa da liberdade de cátedra; v) a defesa da liberdade de cátedra; w) a defesa da liberdade de cátedra; x) a defesa da liberdade de cátedra; y) a defesa da liberdade de cátedra; z) a defesa da liberdade de cátedra; aa) a defesa da liberdade de cátedra; ab) a defesa da liberdade de cátedra; ac) a defesa da liberdade de cátedra; ad) a defesa da liberdade de cátedra; ae) a defesa da liberdade de cátedra; af) a defesa da liberdade de cátedra; ag) a defesa da liberdade de cátedra; ah) a defesa da liberdade de cátedra; ai) a defesa da liberdade de cátedra; aj) a defesa da liberdade de cátedra; ak) a defesa da liberdade de cátedra; al) a defesa da liberdade de cátedra; am) a defesa da liberdade de cátedra; an) a defesa da liberdade de cátedra; ao) a defesa da liberdade de cátedra; ap) a defesa da liberdade de cátedra; aq) a defesa da liberdade de cátedra; ar) a defesa da liberdade de cátedra; as) a defesa da liberdade de cátedra; at) a defesa da liberdade de cátedra; au) a defesa da liberdade de cátedra; av) a defesa da liberdade de cátedra; aw) a defesa da liberdade de cátedra; ax) a defesa da liberdade de cátedra; ay) a defesa da liberdade de cátedra; az) a defesa da liberdade de cátedra; ba) a defesa da liberdade de cátedra; bb) a defesa da liberdade de cátedra; bc) a defesa da liberdade de cátedra; bd) a defesa da liberdade de cátedra; be) a defesa da liberdade de cátedra; bf) a defesa da liberdade de cátedra; bg) a defesa da liberdade de cátedra; bh) a defesa da liberdade de cátedra; bi) a defesa da liberdade de cátedra; bj) a defesa da liberdade de cátedra; bk) a defesa da liberdade de cátedra; bl) a defesa da liberdade de cátedra; bm) a defesa da liberdade de cátedra; bn) a defesa da liberdade de cátedra; bo) a defesa da liberdade de cátedra; bp) a defesa da liberdade de cátedra; bq) a defesa da liberdade de cátedra; br) a defesa da liberdade de cátedra; bs) a defesa da liberdade de cátedra; bt) a defesa da liberdade de cátedra; bu) a defesa da liberdade de cátedra; bv) a defesa da liberdade de cátedra; bw) a defesa da liberdade de cátedra; bx) a defesa da liberdade de cátedra; by) a defesa da liberdade de cátedra; bz) a defesa da liberdade de cátedra; ca) a defesa da liberdade de cátedra; cb) a defesa da liberdade de cátedra; cc) a defesa da liberdade de cátedra; cd) a defesa da liberdade de cátedra; ce) a defesa da liberdade de cátedra; cf) a defesa da liberdade de cátedra; cg) a defesa da liberdade de cátedra; ch) a defesa da liberdade de cátedra; ci) a defesa da liberdade de cátedra; cj) a defesa da liberdade de cátedra; ck) a defesa da liberdade de cátedra; cl) a defesa da liberdade de cátedra; cm) a defesa da liberdade de cátedra; cn) a defesa da liberdade de cátedra; co) a defesa da liberdade de cátedra; cp) a defesa da liberdade de cátedra; cq) a defesa da liberdade de cátedra; cr) a defesa da liberdade de cátedra; cs) a defesa da liberdade de cátedra; ct) a defesa da liberdade de cátedra; cu) a defesa da liberdade de cátedra; cv) a defesa da liberdade de cátedra; cw) a defesa da liberdade de cátedra; cx) a defesa da liberdade de cátedra; cy) a defesa da liberdade de cátedra; cz) a defesa da liberdade de cátedra; da) a defesa da liberdade de cátedra; db) a defesa da liberdade de cátedra; dc) a defesa da liberdade de cátedra; dd) a defesa da liberdade de cátedra; de) a defesa da liberdade de cátedra; df) a defesa da liberdade de cátedra; dg) a defesa da liberdade de cátedra; dh) a defesa da liberdade de cátedra; di) a defesa da liberdade de cátedra; dj) a defesa da liberdade de cátedra; dk) a defesa da liberdade de cátedra; dl) a defesa da liberdade de cátedra; dm) a defesa da liberdade de cátedra; dn) a defesa da liberdade de cátedra; do) a defesa da liberdade de cátedra; dp) a defesa da liberdade de cátedra; dq) a defesa da liberdade de cátedra; dr) a defesa da liberdade de cátedra; ds) a defesa da liberdade de cátedra; dt) a defesa da liberdade de cátedra; du) a defesa da liberdade de cátedra; dv) a defesa da liberdade de cátedra; dw) a defesa da liberdade de cátedra; dx) a defesa da liberdade de cátedra; dy) a defesa da liberdade de cátedra; dz) a defesa da liberdade de cátedra; ea) a defesa da liberdade de cátedra; eb) a defesa da liberdade de cátedra; ec) a defesa da liberdade de cátedra; ed) a defesa da liberdade de cátedra; ee) a defesa da liberdade de cátedra; ef) a defesa da liberdade de cátedra; eg) a defesa da liberdade de cátedra; eh) a defesa da liberdade de cátedra; ei) a defesa da liberdade de cátedra; ej) a defesa da liberdade de cátedra; ek) a defesa da liberdade de cátedra; el) a defesa da liberdade de cátedra; em) a defesa da liberdade de cátedra; en) a defesa da liberdade de cátedra; eo) a defesa da liberdade de cátedra; ep) a defesa da liberdade de cátedra; eq) a defesa da liberdade de cátedra; er) a defesa da liberdade de cátedra; es) a defesa da liberdade de cátedra; et) a defesa da liberdade de cátedra; eu) a defesa da liberdade de cátedra; ev) a defesa da liberdade de cátedra; ew) a defesa da liberdade de cátedra; ex) a defesa da liberdade de cátedra; ey) a defesa da liberdade de cátedra; ez) a defesa da liberdade de cátedra; fa) a defesa da liberdade de cátedra; fb) a defesa da liberdade de cátedra; fc) a defesa da liberdade de cátedra; fd) a defesa da liberdade de cátedra; fe) a defesa da liberdade de cátedra; ff) a defesa da liberdade de cátedra; fg) a defesa da liberdade de cátedra; fh) a defesa da liberdade de cátedra; fi) a defesa da liberdade de cátedra; fj) a defesa da liberdade de cátedra; fk) a defesa da liberdade de cátedra; fl) a defesa da liberdade de cátedra; fm) a defesa da liberdade de cátedra; fn) a defesa da liberdade de cátedra; fo) a defesa da liberdade de cátedra; fp) a defesa da liberdade de cátedra; fq) a defesa da liberdade de cátedra; fr) a defesa da liberdade de cátedra; fs) a defesa da liberdade de cátedra; ft) a defesa da liberdade de cátedra; fu) a defesa da liberdade de cátedra; fv) a defesa da liberdade de cátedra; fw) a defesa da liberdade de cátedra; fx) a defesa da liberdade de cátedra; fy) a defesa da liberdade de cátedra; fz) a defesa da liberdade de cátedra; ga) a defesa da liberdade de cátedra; gb) a defesa da liberdade de cátedra; gc) a defesa da liberdade de cátedra; gd) a defesa da liberdade de cátedra; ge) a defesa da liberdade de cátedra; gf) a defesa da liberdade de cátedra; gg) a defesa da liberdade de cátedra; gh) a defesa da liberdade de cátedra; gi) a defesa da liberdade de cátedra; gj) a defesa da liberdade de cátedra; gk) a defesa da liberdade de cátedra; gl) a defesa da liberdade de cátedra; gm) a defesa da liberdade de cátedra; gn) a defesa da liberdade de cátedra; go) a defesa da liberdade de cátedra; gp) a defesa da liberdade de cátedra; gq) a defesa da liberdade de cátedra; gr) a defesa da liberdade de cátedra; gs) a defesa da liberdade de cátedra; gt) a defesa da liberdade de cátedra; gu) a defesa da liberdade de cátedra; gv) a defesa da liberdade de cátedra; gw) a defesa da liberdade de cátedra; gx) a defesa da liberdade de cátedra; gy) a defesa da liberdade de cátedra; gz) a defesa da liberdade de cátedra; ha) a defesa da liberdade de cátedra; hb) a defesa da liberdade de cátedra; hc) a defesa da liberdade de cátedra; hd) a defesa da liberdade de cátedra; he) a defesa da liberdade de cátedra; hf) a defesa da liberdade de cátedra; hg) a defesa da liberdade de cátedra; hh) a defesa da liberdade de cátedra; hi) a defesa da liberdade de cátedra; hj) a defesa da liberdade de cátedra; hk) a defesa da liberdade de cátedra; hl) a defesa da liberdade de cátedra; hm) a defesa da liberdade de cátedra; hn) a defesa da liberdade de cátedra; ho) a defesa da liberdade de cátedra; hp) a defesa da liberdade de cátedra; hq) a defesa da liberdade de cátedra; hr) a defesa da liberdade de cátedra; hs) a defesa da liberdade de cátedra; ht) a defesa da liberdade de cátedra; hu) a defesa da liberdade de cátedra; hv) a defesa da liberdade de cátedra; hw) a defesa da liberdade de cátedra; hx) a defesa da liberdade de cátedra; hy) a defesa da liberdade de cátedra; hz) a defesa da liberdade de cátedra; ia) a defesa da liberdade de cátedra; ib) a defesa da liberdade de cátedra; ic) a defesa da liberdade de cátedra; id) a defesa da liberdade de cátedra; ie) a defesa da liberdade de cátedra; if) a defesa da liberdade de cátedra; ig) a defesa da liberdade de cátedra; ih) a defesa da liberdade de cátedra; ii) a defesa da liberdade de cátedra; ij) a defesa da liberdade de cátedra; ik) a defesa da liberdade de cátedra; il) a defesa da liberdade de cátedra; im) a defesa da liberdade de cátedra; in) a defesa da liberdade de cátedra; io) a defesa da liberdade de cátedra; ip) a defesa da liberdade de cátedra; iq) a defesa da liberdade de cátedra; ir) a defesa da liberdade de cátedra; is) a defesa da liberdade de cátedra; it) a defesa da liberdade de cátedra; iu) a defesa da liberdade de cátedra; iv) a defesa da liberdade de cátedra; iw) a defesa da liberdade de cátedra; ix) a defesa da liberdade de cátedra; iy) a defesa da liberdade de cátedra; iz) a defesa da liberdade de cátedra; ja) a defesa da liberdade de cátedra; jb) a defesa da liberdade de cátedra; jc) a defesa da liberdade de cátedra; jd) a defesa da liberdade de cátedra; je) a defesa da liberdade de cátedra; jf) a defesa da liberdade de cátedra; jg) a defesa da liberdade de cátedra; jh) a defesa da liberdade de cátedra; ji) a defesa da liberdade de cátedra; jj) a defesa da liberdade de cátedra; jk) a defesa da liberdade de cátedra; jl) a defesa da liberdade de cátedra; jm) a defesa da liberdade de cátedra; jn) a defesa da liberdade de cátedra; jo) a defesa da liberdade de cátedra; jp) a defesa da liberdade de cátedra; jq) a defesa da liberdade de cátedra; jr) a defesa da liberdade de cátedra; js) a defesa da liberdade de cátedra; jt) a defesa da liberdade de cátedra; ju) a defesa da liberdade de cátedra; jv) a defesa da liberdade de cátedra; jw) a defesa da liberdade de cátedra; jx) a defesa da liberdade de cátedra; jy) a defesa da liberdade de cátedra; jz) a defesa da liberdade de cátedra; ka) a defesa da liberdade de cátedra; kb) a defesa da liberdade de cátedra; kc) a defesa da liberdade de cátedra; kd) a defesa da liberdade de cátedra; ke) a defesa da liberdade de cátedra; kf) a defesa da liberdade de cátedra; kg) a defesa da liberdade de cátedra; kh) a defesa da liberdade de cátedra; ki) a defesa da liberdade de cátedra; kj) a defesa da liberdade de cátedra; kk) a defesa da liberdade de cátedra; kl) a defesa da liberdade de cátedra; km) a defesa da liberdade de cátedra; kn) a defesa da liberdade de cátedra; ko) a defesa da liberdade de cátedra; kp) a defesa da liberdade de cátedra; kq) a defesa da liberdade de cátedra; kr) a defesa da liberdade de cátedra; ks) a defesa da liberdade de cátedra; kt) a defesa da liberdade de cátedra; ku) a defesa da liberdade de cátedra; kv) a defesa da liberdade de cátedra; kw) a defesa da liberdade de cátedra; kx) a defesa da liberdade de cátedra; ky) a defesa da liberdade de cátedra; kz) a defesa da liberdade de cátedra; la) a defesa da liberdade de cátedra; lb) a defesa da liberdade de cátedra; lc) a defesa da liberdade de cátedra; ld) a defesa da liberdade de cátedra; le) a defesa da liberdade de cátedra; lf) a defesa da liberdade de cátedra; lg) a defesa da liberdade de cátedra; lh) a defesa da liberdade de cátedra; li) a defesa da liberdade de cátedra; lj) a defesa da liberdade de cátedra; lk) a defesa da liberdade de cátedra; ll) a defesa da liberdade de cátedra; lm) a defesa da liberdade de cátedra; ln) a defesa da liberdade de cátedra; lo) a defesa da liberdade de cátedra; lp) a defesa da liberdade de cátedra; lq) a defesa da liberdade de cátedra; lr) a defesa da liberdade de cátedra; ls) a defesa da liberdade de cátedra; lt) a defesa da liberdade de cátedra; lu) a defesa da liberdade de cátedra; lv) a defesa da liberdade de cátedra; lw) a defesa da liberdade de cátedra; lx) a defesa da liberdade de cátedra; ly) a defesa da liberdade de cátedra; lz) a defesa da liberdade de cátedra; ma) a defesa da liberdade de cátedra; mb) a defesa da liberdade de cátedra; mc) a defesa da liberdade de cátedra; md) a defesa da liberdade de cátedra; me) a defesa da liberdade de cátedra; mf) a defesa da liberdade de cátedra; mg) a defesa da liberdade de cátedra; mh) a defesa da liberdade de cátedra; mi) a defesa da liberdade de cátedra; mj) a defesa da liberdade de cátedra; mk) a defesa da liberdade de cátedra; ml) a defesa da liberdade de cátedra; mm) a defesa da liberdade de cátedra; mn) a defesa da liberdade de cátedra; mo) a defesa da liberdade de cátedra; mp) a defesa da liberdade de cátedra; mq) a defesa da liberdade de cátedra; mr) a defesa da liberdade de cátedra; ms) a defesa da liberdade de cátedra; mt) a defesa da liberdade de cátedra; mu) a defesa da liberdade de cátedra; mv) a defesa da liberdade de cátedra; mw) a defesa da liberdade de cátedra; mx) a defesa da liberdade de cátedra; my) a defesa da liberdade de cátedra; mz) a defesa da liberdade de cátedra; na) a defesa da liberdade de cátedra; nb) a defesa da liberdade de cátedra; nc) a defesa da liberdade de cátedra; nd) a defesa da liberdade de cátedra; ne) a defesa da liberdade de cátedra; nf) a defesa da liberdade de cátedra; ng) a defesa da liberdade de cátedra; nh) a defesa da liberdade de cátedra; ni) a defesa da liberdade de cátedra; nj) a defesa da liberdade de cátedra; nk) a defesa da liberdade de cátedra; nl) a defesa da liberdade de cátedra; nm) a defesa da liberdade de cátedra; nn) a defesa da liberdade de cátedra; no) a defesa da liberdade de cátedra; np) a defesa da liberdade de cátedra; nq) a defesa da liberdade de cátedra; nr) a defesa da liberdade de cátedra; ns) a defesa da liberdade de cátedra; nt) a defesa da liberdade de cátedra; nu) a defesa da liberdade de cátedra; nv) a defesa da liberdade de cátedra; nw) a defesa da liberdade de cátedra; nx) a defesa da liberdade de cátedra; ny) a defesa da liberdade de cátedra; nz) a defesa da liberdade de cátedra; oa) a defesa da liberdade de cátedra; ob) a defesa da liberdade de cátedra; oc) a defesa da liberdade de cátedra; od) a defesa da liberdade de cátedra; oe) a defesa da liberdade de cátedra; of) a defesa da liberdade de cátedra; og) a defesa da liberdade de cátedra; oh) a defesa da liberdade de cátedra; oi) a defesa da liberdade de cátedra; oj) a defesa da liberdade de cátedra; ok) a defesa da liberdade de cátedra; ol) a defesa da liberdade de cátedra; om) a defesa da liberdade de cátedra; on) a defesa da liberdade de cátedra; oo) a defesa da liberdade de cátedra; op) a defesa da liberdade de cátedra; oq) a defesa da liberdade de cátedra; or) a defesa da liberdade de cátedra; os) a defesa da liberdade de cátedra; ot) a defesa da liberdade de cátedra; ou) a defesa da liberdade de cátedra; ov) a defesa da liberdade de cátedra; ow) a defesa da liberdade de cátedra; ox) a defesa da liberdade de cátedra; oy) a defesa da liberdade de cátedra; oz) a defesa da liberdade de cátedra; pa) a defesa da liberdade de cátedra; pb) a defesa da liberdade de cátedra; pc) a defesa da liberdade de cátedra; pd) a defesa da liberdade de cátedra; pe) a defesa da liberdade de cátedra; pf) a defesa da liberdade de cátedra; pg) a defesa da liberdade de cátedra; ph) a defesa da liberdade de cátedra; pi) a defesa da liberdade de cátedra; pj) a defesa da liberdade de cátedra; pk) a defesa da liberdade de cátedra; pl) a defesa da liberdade de cátedra; pm) a defesa da liberdade de cátedra; pn) a defesa da liberdade de cátedra; po) a defesa da liberdade de cátedra; pp) a defesa da liberdade de cátedra; pq) a defesa da liberdade de cátedra; pr) a defesa da liberdade de cátedra; ps) a defesa da liberdade de cátedra; pt) a defesa da liberdade de cátedra; pu) a defesa da liberdade de cátedra; pv) a defesa da liberdade de cátedra; pw) a defesa da liberdade de cátedra; px) a defesa da liberdade de cátedra; py) a defesa da liberdade de cátedra; pz) a defesa da liberdade de cátedra; qa) a defesa da liberdade de cátedra; qb) a defesa da liberdade de cátedra; qc) a defesa da liberdade de cátedra; qd) a defesa da liberdade de cátedra; qe) a defesa da liberdade de cátedra; qf) a defesa da liberdade de cátedra; qg) a defesa da liberdade de cátedra; qh) a defesa da liberdade de cátedra; qi) a defesa da liberdade de cátedra; qj) a defesa da liberdade de cátedra; qk) a defesa da liberdade de cátedra; ql) a defesa da liberdade de cátedra; qm) a defesa da liberdade de cátedra; qn) a defesa da liberdade de cátedra; qo) a defesa da liberdade de cátedra; qp) a defesa da liberdade de cátedra; qq) a defesa da liberdade de cátedra; qr) a defesa da liberdade de cátedra; qs) a defesa da liberdade de cátedra; qt) a defesa da liberdade de cátedra; qu) a defesa da liberdade de cátedra; qv) a defesa da liberdade de cátedra; qw) a defesa da liberdade de cátedra; qx) a defesa da liberdade de cátedra; qy) a defesa da liberdade de cátedra; qz) a defesa da liberdade de cátedra; ra) a defesa da liberdade de cátedra; rb) a defesa da liberdade de cátedra; rc) a defesa da liberdade de cátedra; rd) a defesa da liberdade de cátedra; re) a defesa da liberdade de cátedra; rf) a defesa da liberdade de cátedra; rg) a defesa da liberdade de cátedra; rh) a defesa da liberdade de cátedra; ri) a defesa da liberdade de cátedra; rj) a defesa da liberdade de cátedra; rk) a defesa da liberdade de cátedra; rl) a defesa da liberdade de cátedra; rm) a defesa da liberdade de cátedra; rn) a defesa da liberdade de cátedra; ro) a defesa da liberdade de cátedra; rp) a defesa da liberdade de cátedra; rq) a defesa da liberdade de cátedra; rr) a defesa da liberdade de cátedra; rs) a defesa da liberdade de cátedra; rt) a defesa da liberdade de cátedra; ru) a defesa da liberdade de cátedra; rv) a defesa da liberdade de cátedra; rw) a defesa da liberdade de cátedra; rx) a defesa da liberdade de cátedra; ry) a defesa da liberdade de cátedra; rz) a defesa da liberdade de cátedra; sa) a defesa da liberdade de cátedra; sb) a defesa da liberdade de cátedra; sc) a defesa da liberdade de cátedra; sd) a defesa da liberdade de cátedra; se) a defesa da liberdade de cátedra; sf) a defesa da liberdade de cátedra; sg) a defesa da liberdade de cátedra; sh) a defesa da liberdade de cátedra; si) a defesa da liberdade de cátedra; sj) a defesa da liberdade de cátedra; sk) a defesa da liberdade de cátedra; sl) a defesa da liberdade de cátedra; sm) a defesa da liberdade de cátedra; sn) a defesa da liberdade de cátedra; so) a defesa da liberdade de cátedra; sp) a defesa da liberdade de cátedra; sq) a defesa da liberdade de cátedra; sr) a defesa da liberdade de cátedra; ss) a defesa da liberdade de cátedra; st) a defesa da liberdade de cátedra; su) a defesa da liberdade de cátedra; sv) a defesa da liberdade de cátedra; sw) a defesa da liberdade de cátedra; sx) a defesa da liberdade de cátedra; sy) a defesa da liberdade de cátedra; sz) a defesa da liberdade de cátedra; ta) a defesa da liberdade de cátedra; tb) a defesa da liberdade de cátedra; tc) a defesa da liberdade de cátedra; td) a defesa da liberdade de cátedra; te) a defesa da liberdade de cátedra; tf) a defesa da liberdade de cátedra; tg) a defesa da liberdade de cátedra; th) a defesa da liberdade de cátedra; ti) a defesa da liberdade de cátedra; tj) a defesa da liberdade de cátedra; tk) a defesa da liberdade de cátedra; tl) a defesa da liberdade de cátedra; tm) a defesa da liberdade de cátedra; tn) a defesa da liberdade de cátedra; to) a defesa da liberdade de cátedra; tp) a defesa da liberdade de cátedra; tq) a defesa da liberdade de cátedra; tr) a defesa da liberdade de cátedra; ts) a defesa da liberdade de cátedra; tt) a defesa da liberdade de cátedra; tu) a defesa da liberdade de cátedra; tv) a defesa da liberdade de cátedra; tw) a defesa da liberdade de cátedra; tx) a defesa da liberdade de cátedra; ty) a defesa da liberdade de cátedra; tz) a defesa da liberdade de cátedra; ua) a defesa da liberdade de cátedra; ub) a defesa da liberdade de cátedra; uc) a defesa da liberdade de cátedra; ud) a defesa da liberdade de cátedra; ue) a defesa da liberdade de cátedra; uf) a defesa da liberdade de cátedra; ug) a defesa da liberdade de cátedra; uh) a defesa da liberdade de cátedra; ui) a defesa da liberdade de cátedra; uj) a defesa da liberdade de cátedra; uk) a defesa da liberdade de cátedra; ul) a defesa da liberdade de cátedra; um) a defesa da liberdade de cátedra; un) a defesa da liberdade de cátedra; uo) a defesa da liberdade de cátedra; up) a defesa da liberdade de cátedra; uq) a defesa da liberdade de cátedra; ur) a defesa da liberdade de cátedra; us) a defesa da liberdade de cátedra; ut) a defesa da liberdade de cátedra; uu) a defesa da liberdade de cátedra; uv) a defesa da liberdade de cátedra; uw) a defesa da liberdade de cátedra; ux) a defesa da liberdade de cátedra; uy) a defesa da liberdade de cátedra; uz) a defesa da liberdade de cátedra; va) a defesa da liberdade de cátedra; vb) a defesa da liberdade de cátedra; vc) a defesa da liberdade de cátedra; vd) a defesa da liberdade de cátedra; ve) a defesa da liberdade de cátedra; vf) a defesa da liberdade de cátedra; vg) a defesa da liberdade de cátedra; vh) a defesa da liberdade de cátedra; vi) a defesa da liberdade de cátedra; vj) a defesa da liberdade de cátedra; vk) a defesa da liberdade de cátedra; vl) a defesa da liberdade de cátedra; vm) a defesa da liberdade de cátedra; vn) a defesa da liberdade de cátedra; vo) a defesa da liberdade de cátedra; vp) a defesa da liberdade de cátedra; vq) a defesa da liberdade de cátedra; vr) a defesa da liberdade de cátedra; vs) a defesa da liberdade de cátedra; vt) a defesa da liberdade de cátedra; vu) a defesa da liberdade de cátedra; vv) a defesa da liberdade de cátedra; vw) a defesa da liberdade de cátedra; vx) a defesa da liberdade de cátedra; vy) a defesa da liberdade de cátedra; vz) a defesa da liberdade de cátedra; wa) a defesa da liberdade de cátedra; wb) a defesa da liberdade de cátedra; wc) a defesa da liberdade de cátedra; wd) a defesa da liberdade de cátedra; we) a defesa da liberdade de cátedra; wf) a defesa da liberdade de cátedra; wg) a defesa da liberdade de cátedra; wh) a defesa da liberdade de cátedra; wi) a defesa da liberdade de cátedra; wj) a defesa da liberdade de cátedra; wk) a defesa da liberdade de cátedra; wl) a defesa da liberdade de cátedra; wm) a defesa da liberdade de cátedra; wn) a defesa da liberdade de cátedra; wo) a defesa da liberdade de cátedra; wp) a defesa da liberdade de cátedra; wq) a defesa da liberdade de cátedra; wr) a defesa da liberdade de cátedra; ws) a defesa da liberdade de cátedra; wt) a defesa da liberdade de cátedra; wu) a defesa da liberdade de cátedra; wv) a defesa da liberdade de cátedra; ww) a defesa da liberdade de cátedra; wx) a defesa da liberdade de cátedra; wy) a defesa da liberdade de cátedra; wz) a defesa da liberdade de cátedra; xa) a defesa da liberdade de cátedra; xb) a defesa da liberdade de cátedra; xc) a defesa da liberdade de cátedra; xd) a defesa da liberdade de cátedra; xe) a defesa da liberdade de cátedra; xf) a defesa da liberdade de cátedra; xg) a defesa da liberdade de cátedra; xh) a defesa da liberdade de cátedra; xi) a defesa da liberdade de cátedra; xj) a defesa da liberdade de cátedra; xk) a defesa da liberdade de cátedra; xl) a defesa da liberdade de cátedra; xm) a defesa da liberdade de cátedra; xn) a defesa da liberdade de cátedra; xo) a defesa da liberdade de cátedra; xp) a defesa da liberdade de cátedra; xq) a defesa da liberdade de cátedra; xr) a defesa da liberdade de cátedra; xs) a defesa da liberdade de cátedra; xt) a defesa da liberdade de cátedra; xu) a defesa da liberdade de cátedra; xv) a defesa da liberdade de cátedra; xw) a defesa da liberdade de cátedra; xx) a defesa da liberdade de cátedra; xy) a defesa da liberdade de cátedra; xz) a defesa da liberdade de cátedra; ya) a defesa da liberdade de cátedra; yb) a defesa da liberdade de cátedra; yc) a defesa da liberdade de cátedra; yd) a defesa da liberdade de cátedra; ye) a defesa da liberdade de cátedra; yf) a defesa da liberdade de cátedra; yg) a defesa da liberdade de cátedra; yh) a defesa da liberdade de cátedra; yi) a defesa da liberdade de cátedra; yj) a defesa da liberdade de cátedra; yk) a defesa da liberdade de cátedra; yl) a defesa da liberdade de cátedra; ym) a defesa da liberdade de cátedra; yn) a defesa da liberdade de cátedra; yo) a defesa da liberdade de cátedra; yp) a defesa da liberdade de cátedra; yq) a defesa da liberdade de cátedra; yr) a defesa da liberdade de cátedra; ys) a defesa da liberdade de cátedra; yt) a defesa da liberdade de cátedra; yu) a defesa da liberdade de cátedra; yv) a defesa da liberdade de cátedra; yw) a defesa da liberdade de cátedra; yx) a defesa da liberdade de cátedra; yy) a defesa da liberdade de cátedra; yz) a defesa da liberdade de cátedra; za) a defesa da liberdade de cátedra; zb) a defesa da liberdade de cátedra; zc) a defesa da liberdade de cátedra; zd) a defesa da liberdade de cátedra; ze) a defesa da liberdade de cátedra; zf) a defesa da liberdade de cátedra; zg) a defesa da liberdade de cátedra; zh) a defesa da liberdade de cátedra; zi) a defesa da liberdade de cátedra; zj) a defesa da liberdade de cátedra; zk) a defesa da liberdade de cátedra; zl) a defesa da liberdade de cátedra; zm) a defesa da liberdade de cátedra; zn) a defesa da liberdade de cátedra; zo) a defesa da liberdade de cátedra; zp) a defesa da liberdade de cátedra; zq) a defesa da liberdade de cátedra; zr) a defesa da liberdade de cátedra; zs) a defesa da liberdade de cátedra; zt) a defesa da liberdade de cátedra; zu) a defesa da liberdade de cátedra; zv) a defesa da liberdade de cátedra; zw) a defesa da liberdade de cátedra; zx) a defesa da liberdade de cátedra; zy) a defesa da liberdade de cátedra; zz) a defesa da liberdade de cátedra; aa) a defesa da liberdade de cátedra; ab) a defesa da liberdade de cátedra; ac) a defesa da liberdade de cátedra; ad) a defesa da liberdade de cátedra; ae) a defesa da liberdade de cátedra; af) a defesa da liberdade de cátedra; ag) a defesa da liberdade de cátedra; ah) a defesa da liberdade de cátedra; ai) a defesa da liberdade de cátedra; aj) a defesa da liberdade de cátedra; ak) a defesa da liberdade de cátedra; al) a defesa da liberdade

Arrais: «Aprendemos muito Com a Revolução Cubana»

Lêica do encontro que teve com o prefeito Miguel Arrais, durante sua visita ao Recife, o poeta Nicolás Guillén escreveu a seguinte reportagem, exclusiva para os jornais «Hoje», de Cuba, e NOVOS RUMOS, no Brasil:

Foi muito difícil encontrar o sr. Miguel Arrais, prefeito do Recife, a capital de Pernambuco. Embora tenha sido me convidado oficialmente a visitar a grande cidade do Nordeste brasileiro, tive necessidade de partir para o Rio nas vésperas de minha chegada. Devíamos almorçar juntos no dia de minha partida do Recife, que foi o de seu regresso, mas ele não pôde comparecer, porque na mesma hora teve de assistir a uma operação de uma filha sua, acometida de um ataque súbito de apendicite. Prova de sua boa vontade

foi, entretanto, ter ido direito ao hospital ao aeroporto, uma hora antes de minha partida.

Assim pudemos falar. Essas notas foram escritas em plena voo — quatro horas de voo entre Recife e o Rio. Engenheiro, Arrais é um homem que não chegou ainda aos cinquenta. Seu rosto é enérgico e franco, sua palavra é tranquila. Ao lado de Brizola e Mauro Borges, governadores do Rio Grande do Sul e de Goiás, respectivamente, Arrais é uma das saídas figura da Frente de Libertação Nacional, cujo objetivo central consiste na

afirmação da independência brasileira mediante a criação de uma grande força marítima que impeça o golpismo dos militares e a supressão das garantias.

CRISE ECONOMICA

Como todo mundo no Brasil faz em crise, é falado sobre ela que iniciamos a conversa. Essa crise, segundo Arrais, é a mesma que afeta os demais povos subdesenvolvidos da América Latina. Não há senão uma saída, segundo ele: a nacionalização de todas as empresas estrangeiras radicadas no Brasil, que exploram as riquezas do País. Devem passar ao poder do Estado as empresas de eletricidade, a distribuição de petróleo, as companhias de mineração e os bancos. "Nosso banco deve ser brasileiro", disse. Acrescenta a essas medidas o controle do comércio exterior, além de outras, que é fundamental e prévias, a re-

forma agrária. "A estas horas — observa Arrais — são incalculáveis os projetos de reforma agrária existentes no Brasil, muitos deles completamente inoperantes. Seria necessário convocar-se uma grande concentração popular, em que estivessem representadas as forças realmente nacionais, para que de seu seio saísse uma reforma profunda, adequada às necessidades do Brasil". Segundo Arrais, a situação brasileira é grave. Seu aspecto mais evidente é o custo da vida, aumentando com o exterior de sempre e ao baixo salário. Do ano passado para cá, esse custo aumentou em 40 por cento.

CRISE POLITICA

Junto à crise econômica está a crise política, diz Arrais. O governo de Jânio foi eleito em virtude das grandes promessas de radi-

cal melhoria, feitas durante a campanha eleitoral. O povo acreditou nelas. Mas os compromissos que o presidente contraiu com a direita, levaram-no a empregar o Ministério em que essa tendência predominava. Por outro lado, apesar do grande número de militares progressistas existentes nas forças armadas brasileiras, esses escolheram os homens mais marcadamente golpistas e reacionários para tê-los a seu lado. Em tais condições, como cumprir as promessas de melhoria feitas ao povo, antes de ser eleito?

— O atual governo, diz Arrais, podia ter subido, com um poderoso apoio popular e, em geral, da opinião pública, nos dois dias da crise produzida pela renúncia de Quadros, colocou-se contra a ameaça de uma ditadura e pela posse de João Goulart.

Ocorreu, porém, que o Congresso instaurou o parlamentarismo, o que deu alento, outra vez, às forças golpistas derrotadas nas últimas eleições. Isso produziu um desmascaramento "muito chulo Arrais, e agora "nun-

quem tem confiança em ninguém".

— Não podemos apressadamente temer a partida do avião de um momento para o outro. Tomo notas rápidas, que só eu poderei decifrar depois.

— "Vi no hotel em que me hospedei no Recife — diz Arrais — um grande número de januários. Foi só o que me desagradou em minha visita. Lembra-me-me Cuba em seus mais dias. Penso que são os que vêm prestar ajuda ao Nordeste. O governador Cid Sampaio depositou-nos grande fé e lhes está mostrando a vida miserável do homem nordestino. Que a sua opinião sobre isso?"

— Penso, respondeu Arrais, que os únicos que podem ajudar os brasileiros a resolver os seus problemas são os próprios brasileiros. Ninguém mais.

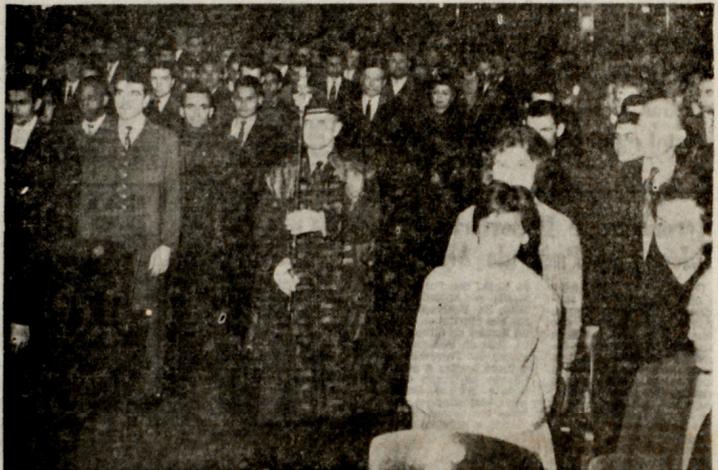
Despedimo-nos falando sobre Cuba. Para Arrais, a revolução cubana é um espelho em que se miram os povos da América Latina. "O que temos muito que aprender dela", diz sorrindo com seus olhos verdes e francos.

Canto de Página Grande povo Eneida

Não sou dada a citações. Elas sempre me parecem perniciosa, como se tivéssemos a intenção de demonstrar cultura. Mas diante da grande luta que o povo brasileiro vem mantendo no Norte do país contra a mistéria e mesmo no Sul e Centro pelo aumento de salários, em defesa de nossa Democracia, lembro uma frase de Silvio Romero falado de Laurindo Rabelo. Dizia ele que Laurindo pertencia à "forte caste de homens que se batem como heróis, choram como lêes e riem como crianças". Transfiro essa frase para o povo brasileiro, principalmente para os nordestinos sempre acotados por todos os males, vivendo entre as sérias e as trêfices, com a fome sempre ao lado, a mistéria eterna companheira, e que hoje lutam pela terra com plantação, terra que é deles porque deles vive.

Quando isso ocorre e dá-nos a certeza de que a ciência, o povo brasileiro está vivo e alerta, vai Ardovin a Comissão Parlamentar de Inquérito que apura as relações dos banheiros de jogo de bicho com a Fundação Otávio Mangabeira e diz, com um cinema impressionante documentado por fotografias, que o Papa, através do Núcleo Apostólico mandou pedir um emprego para um policial na Divisão de Custódia e Diversões. Esta é uma coisa em que não acredito, o Papa anda demasiadamente ocupado com outras coisas, para pedir um empregado desses. Talvez o Núcleo tenha feito, que afinal um Núcleo deve ter seus filhos políticos, mas o Papa está muito bem no seu santuário, não vai dar a mão a pequinens. O pior não foi o que o famigerado Ardovin disse a Comissão de Inquérito, o pior foi o que contou o "Diário da Noite". Ardovin foi em pessoa dizer ao Núcleo que tudo não passara de invenção de jornalista. A conversa entre os dois que o DN publicou é de espantar. Ardovin pediu perdão e declarou-se católico convicto, o que, conhecíamos, não favorece muito os vaticanos, tanto o homem tem a malícia e a "est-essa" dentro de si.

Enquanto isso todos os Estados do Nordeste reinventam-se contra o senador Argemiro de Figueiredo, responsável pela emenda que mutilou o plano da SUDENE, estudantes do Recife e de todo o Brasil colocam-se decididamente ao lado das Ligas Camponesas em defesa da Reforma Agrária. E eu não sei, — mesmo com a existência de CL e outros das provocações e as sutilezas políticas, — o caso de saquear nosso povo com a frase de Silvio Romero? O povo brasileiro bate-se com quem quer, chora como lêes e ri como crianças. Saí de aqui, felizmente.



PRAGA RECEBE ESTUDANTES ESTRANGEIROS

Provenientes de 73 países, 1.254 estudantes participam das solenidades de matrícula na Universidade "17 de Novembro", de Praga, recentemente criada para receber o grande número de estudantes que procedentes principalmente dos países da África, Ásia e América Latina, vêm estudar na Tchecoslováquia.

O dia 17 de novembro, data escolhida para dar nome à Universidade, será considerado como o dia do conagração internacional dos estudantes.

Na solenidade, após a palavra do dr. Jaroslav Martini, Reitor da Universidade, os novos estudantes fizeram o juramento de trabalhar com afinco para aplicar em seus países os conhecimentos adquiridos.

Na foto, chegada festiva dos estudantes ao salão da Prefeitura Municipal de Praga.

Tópicos Típicos

Pedro Severino

O CAMPEON E O "COMUNISMO"
Em reportagem publicada no "O Cruzeiro" de 25.11.61, Maurício Meira conta a história de um camponês nordestino que perguntou a um latifundiário o que era o comunismo. O latifundiário explicou-lhe: "Comunismo é um regime que toma o que é dos outros, faz mal à filha dos outros e empata a religião dos outros". O camponês, com a experiência de quem sofreu o mal na própria carne, observou: "Mas se é assim não já TAMO né há muito tempo!"

O POETINHA E O "BICHO"
No suplemento do "Jornal do Brasil" da semana passada, o poetainha Waldir Ayala publicou alguns versos dedicados aos "bichos" de D. Lygia Clark expostos na VI Bienal de São Paulo. Entre outras coisas o poetainha fala em "construir uma insônia amorável no ventre do bicho", em "pelos não despertar a inocência do bicho", em "perder-se incessantemente na força do bicho". Menciona a "língua tromba do bicho", sua "língua secular", seu "pudor prudente". E faz esta importante descoberta: "o bicho já sabe onde está a caverna que lhe escondes".

MALÍCIA DE RABELAIS
Certa vez, preparava-se o cardenal Du Bellay para devorar um suculento bife, quando o seu médico, que era e famoso escritor Rabelais (n. 1495, autor de "Gargantua"), bateu no prato com uma varinha e advertiu:
— Muito indigesto!
Levantou-se o cardenal e imediatamente mandou levar um carne. Dalí a pouco, entretanto, encontrou Rabelais devorando tranquilamente o bife proibido. Estranhou:
— Você não disse que era muito indigesto?
Rabelais explicou, sorrindo:
— O bife, não; o prato, que é de louca.

EQUIVOCO DE TRISTÃO
Tristão de Athayde está escrevendo no "Diário de Notícias", aos domingos, uma série de artigos sobre o marxismo. Domingo passado, ele escreveu que o marxismo era o "sucessor da filosofia sofística a seu jeito", que com seu advento a máquina passou a ser "a medida de todas as coisas" e que se trata de uma doutrina que acredita em uma parada da História, num "estado definitivo e final" da humanidade, no qual cada um se ocupa de si mesmo.

O "marxismo", segundo Tristão e, sem dúvida, a filosofia de Groucho Marx!

PRIMEIRO EMBARQUE DE MERCADORIAS DO CEARÁ PARA A UNIÃO SOVIÉTICA

Fortaleza (Do nosso Correspondente) — Pelo vapor sucoo "Brasil" foram embarcados, em dias da semana passada, quinientas (500) toneladas de óleo de oléica, no valor global de 46 milhões e 565 mil cruzeiros, do Ceará para a União Soviética.

Pelo mesmo barco, foram também enviadas para a União Soviética doze mil toneladas de algodão e outros produtos, no valor de 44 milhões de cruzeiros.

Esta é, pois, a primeira transação comercial direta (e também a primeira do Nordeste) concretizada com a URSS, elevando-se o seu valor total (algodão e óleo de oléica) a cerca de 100 milhões de cruzeiros.

«ANUM BRANCO» FOI À BAHIA

A imprensa baiana noticiou, com destaque, o lançamento em Salvador, no dia 7 de dezembro, de «Anum Branco», livro de contos de Renato Mazze Lúcas. «Jornal da Bahia» e «Diário de Notícias» publicam entrevistas do autor, com suas preferências estéticas e literárias, bem como seu ponto de vista a respeito da reforma agrária, que consiste, para ele, em dar-lhe a sua liberdade.

«Anum Branco», edição da «Vivências» foi lançado há algumas semanas no Rio, conforme tivemos oportunidade de noticiar. Logo após, Mazze Lúcas lançou em Aracaju, onde reside e agora apresenta na Bahia, onde nasceu.

LOJAS UNIDAS

(Casa Tiradentes e Cinelândia)

As LOJAS UNIDAS saudam seus clientes augurando a todos um ano de paz e progresso.

Casa Tiradentes Cinelândia
Pça. Tiradentes, 233 Av. João Pessoa, 71
Curitiba — Paraná

Antologia Poética de Nicolás Guillén

Prefero ler Guillén no original e mais sonoridade e ritmo, música melhor do que música.

Mas, apesar da prevenção com que insuspeto a Antologia Poética de Nicolás Guillén, selecionada e adaptada pelo poeta Ary de Andrade, acho que a poesia do grande poeta cubano conserva no português algumas de suas melhores qualidades.

Availo bem o trabalho do tradutor — mais do que agora — para resolver certos sutilezas guilenianas. E dificilmente poderiam ser resolvidas melhor. Desejaria não conhecer alguns dos poemas mais belos de Guillén para lê-los agora, na forma como se transpôs Ary de Andrade.

Reina grande animação no comércio exportador de Fortaleza, e nos círculos da economia cearense em geral, ante as perspectivas abertas pelo comércio direto com a União Soviética, principalmente agora, com o restabelecimento das relações diplomáticas, medida que foi saudada afetuosa e por todas as forças políticas, econômicas e sociais do Estado.

Referido o carregamento custará aos cofres sovieticos a importância de 848 mil dólares russos (ao par com o dólar norte-americano), que equivalem a 254 milhões de cruzeiros. No Ceará, somente o Banco do Brasil S. A. cambiará as cartas de crédito que virão para Fortaleza, no valor dólar-russo.

Creio que é a me agrada a m bastante. Primeiro, porque tem conteúdo em qualquer língua. Depois, porque Ary de Andrade não vacilou em lançar mão de velhos termos portugueses para conservar o espírito do original — mais libante, mais poético, mais sugestivo. Exemplo: "Uma 'aloma me disse que sobre Cuba, voando/ouvi em um 'anaval/esta décima serrana."

Max como tradutor "Bucala Plata"? Ou "Negro Renbon"? O melhor que poderia fazer o selecionador era não incluir na Antologia as poesias revolucionárias, fora do original, seriam como o peixe fora d'água, perdendo seu fulgor e elasticidade e portanto, sua beleza. Ary de Andrade foi sensato pondo-os de lado.

São, realmente, intraduzíveis certos poemas de Guillén. O que foi traduzido e agora, editado por Barbosa Melo dá ao leitor brasileiro que não pode comprar livro importado

uma chance para conhecer exemplares da melhor poesia das Américas. Poesia revolucionária, sem deixar de ser arte, a de Guillén ajudou a formar a consciência revolucionária em seu país, preparando o terreno para a semente da revolução.

A terra era boa, a semente lançou raízes. E apesar da tempestade que rugiu a Arvore se prenunciava frondosa.

R. F.

FEDERACAO NACIONAL DOS TRABALHADORES FERROVIARIOS
Fundada em 18 de Março de 1946

Av. Ogea Aranha, 174
Saia 1.917 — Tel: 22-4485

Rio de Janeiro
Estado da Guanabara

Aos ferroviários brasileiros, no ensejo do Natal e Ano Novo, a Federação Nacional dos Trabalhadores Ferroviários cumprimenta a todos e suas digníssimas famílias, augurando-lhes perenes felicidades, desejando também que o sentido da amizade proletária de todos os povos do mundo se consolide cada vez mais.

Que o ano de 1962 seja para todos os trabalhadores o ano de redenção, com nossa emancipação econômica e a libertação dos homens do campo, através de uma Reforma Agrária.

Aos ferroviários e aos demais trabalhadores do mundo inteiro, nossas mais efusivas saudações natalinas.

Rio de Janeiro, dezembro de 1961
Raphael Martinielli
Presidente

Geraldo da Costa Mattor
Secretário-Geral

Hary Normanio
Secretário

João Batista Francisco
Tesoureiro-Geral

Luis Claudio Braga Duarte
Tesoureiro

SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO

O SINDICATO DOS OPERÁRIOS NAVAIS DO RIO DE JANEIRO deseja aos seus associados e Exmas. famílias, a todos os trabalhadores marítimos e aos trabalhadores brasileiros em geral, boas festas de Natal e Ano Novo.

Que o ano de 1962 assinala maior ampliação e fortalecimento da unidade de todas as categorias de trabalhadores de nosso país, na luta por melhores condições de vida e pela emancipação do povo brasileiro.

Rio de Janeiro, dezembro de 1961.

A DIRETORIA

Carvalho Pinto não Antou Terror Policial Para o Povo em Greve do Abono

SÃO PAULO (Da Sucursal) — Após sustentarem uma greve que durou 24 horas, mais de cem mil trabalhadores, de diferentes setores industriais, voltaram ao serviço, sem terem conquistado a reivindicação que os lançou à luta. Outros, entretanto — mais de mil — não poderão ainda plicar os seus cartões, pois se encontram encarcerados no presídio do Hipódromo. Muitos estão sendo interrogados na DOPS e cerca de oitenta se acham julgados pela polícia, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos. Em todos esses locais, espôas e mães procuram avistar-se com seus filhos queridos; levando na cabeça sob os braços — alimentos e agasalhos — na esperança de que estes, pelo menos, consigam chegar até as casas. Durante o dia da greve imperaram nas portas das fábricas os casquetos e o sadismo policial. A repressão foi violenta e

científica, tão eficiente que o clamor dos trabalhadores não chegou a perturbar as lindas canções da Natal, que dão ao centro da cidade um ar festivo e feliz. Tão feliz quanto o governador Carvalho Pinto, que, em declarações feitas à imprensa, referindo-se à vitória que obteve sobre os trabalhadores, afirmou: «Sim, me, neste instante, não devo de alegria uma palavra de especial agradecimento a aqueles que, neste sentido, nos trouxeram esta inestimável colaboração. E no lado do governo federal, do comando do II Exército e da Polícia, ao qual o governador dirigiu os seus agradecimentos, ele colocou também os trabalhadores, que colaboraram pela manutenção da ordem pública, não entrando em greve pelo abono de Natal, como desejava os elementos mal informados ou subversivos no dia do governador. Naturalmente, os

trabalhadores a que o professor se referiu são certos dirigentes de direções sindicais, como Dante Pelacani, presidente da Federação dos Comerciantes do Estado de São Paulo, o qual um dia antes da eclosão do movimento, afirmou ao jornal «Chama Hora»: «Os comerciantes fecharão as lojas, pois como os trabalhadores em geral, estão descrentes de tantas promessas e engodos. Aquilo que voltar atrás da decisão já tomada de greve geral pelo abono de Natal, seria considerado em prática pública como traidor. Horas depois, o sr. Magaldi aplicava a si mesmo essa ciência, lançando manifesto contra a greve em nome do chamado «Movimento Sindical Democrático», que na verdade outra coisa não é senão um movimento sindical do governador. Outros trabalhadores também colaboraram com o sr. Carvalho Pinto, como certos dirigentes do Circulo Operário Católico e de outras entidades, que ajudaram a lançar confusão no seio da classe operária, através da distribuição de milhões de boletins, aconselhando os trabalhadores a não lutarem pela abono de Natal, assim, o jogo dos patões e do governo, o jogo do ministro da Justiça, que, em manifesto, afirmou que a greve seria ilegal.



ESTUDANTES PROTESTAM

A União Nacional dos Estudantes e a União Brasileira dos Estudantes Secundários lançaram nota oficial conjunta condenando as violências praticadas em São Paulo. É o seguinte o texto do documento: «A União Nacional dos Estudantes e a União Brasileira dos Estudantes Secundários, em nome dos estudantes brasileiros, tendo conhecimento dos acontecimentos recentemente verificados na cidade de São Paulo, vêm definir ao povo a sua posição. Que fique bem claro o nosso protesto contra todas as medidas de violência e repressão levadas a efeito com a intenção de sufocar o movimento reivindicatório do operariado de São Paulo. O nosso apoio aos que constroem o progresso da Nação, agora empenhados em uma campanha mais que justa, é a condenação da juventude brasileira àqueles que prendem e espancam em nome da liberdade e da justiça social.

PARTIDOS CONTRA VIOLÊNCIA

Firmada pelos Partidos Trabalhista e Socialista e por um representante dos comunistas, foi dirigida uma proclamação aos trabalhadores de São Paulo, contra a violência da polícia do sr. Carvalho Pinto. É o seguinte o texto do documento:

PROCLAMAÇÃO AOS TRABALHADORES

Os dirigentes políticos abaixo-assinados vêm de pública manifestar e sem mais veemente repúdio à atuação arbitrária e ilegal da polícia de São Paulo na repressão à greve dos trabalhadores, e fim de manifestar a sua reivindicação pela aprovação do projeto do abono de Natal.

ALDO SILVA ARANTES
Presidente da U.N.E.
JARRAS MIRANDA DE SANTANA
Presidente da U.B.E.S.

Com sua cupula dividida, com certos setores fundamentalistas, como os transportes, não ganhou para a greve, e não contando com uma imprensa capaz de exercer a função coordenadora indispensável a movimentos dessa envergadura (os jornais da capital, assim como o rádio e a TV refletindo os interesses patronais e do governo, deixaram ao noticiário, particularmente as manchetes, a versão oficial dos acontecimentos), os trabalhadores não conseguiram unificar suas fileiras, em torno da greve pela conquista do abono de Natal. Os que se lançaram a lutar (e foi uma considerável parcela) tiveram de regressar ao serviço, em meio à violenta repressão policial, repressão essa que criou, em última instância, que o movimento se alastrasse logo ao primeiro dia de paralisação, primeiro através das proce-



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTIVADORES EDITAL

Faço saber aos que o presente vierem, que foi a seguinte a reunião do pleno realizado nesta Federação em 7 de dezembro de 1961, para o término de 1960/61.

- DESEMBRADA (Chama União) — Oswaldo Pacheco da Silva (secretário), Theodoro de Souza (presidente).
- SECRETARIA — Cláudio Fioravanti (Secretário), Euclides Rodrigues de Moraes; João Batista de Oliveira.
- CONSELHO FISCAL (Chama União) — Cláudio Pacheco; Hugo Freitas; José Elói do Santos.
- SUPLICANTES — João Ribeiro Martins; Manoel Francisco de Oliveira; Zalmiro Pacheco Martins.
- DELEGADO AO CONSELHO DA CONFEDERAÇÃO (Chama União) — Oswaldo Pacheco da Silva; Ubaldo Santos; Miguel Freire da Silva; Cláudio Fioravanti Rocha.
- SUPLICENTES — Antônia Paçoca Viana; Raimundo Manoel do Nascimento; Proletário José da Cruz; Neocidino Rufino de Santana.

Rio de Janeiro, 9 de dezembro de 1961.
OSWALDO PACHECO DA SILVA
Presidente

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Sede: Av. Amazonas, 749 - Tel.: 4-5010
— Belo Horizonte, Minas Gerais

A Diretoria da Federação deseja a todos os trabalhadores têxteis de Minas Gerais, assim como às suas famílias, um Feliz Natal e um próspero Ano Novo, augurando para 1962 novas vitórias da classe nas lutas pelas suas reivindicações.

IMPÉRIO DA VIOLÊNCIA

Policiais armados até os dentes foram colocados nas ruas da capital paulista pelo governador Carvalho Pinto. Durante 24 ho-

POSSA DA CNTI

A reunião do dia 12 foi sugerida pelo plenário da Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, que deverá contar com a participação de líderes de trabalhadores de todas as categorias profissionais do País.

COMUNISTAS APONTAM OS CULPADOS

riedades. Denuncia o desrespeito à Constituição, com o abono promovido pelo Pleanário Sindical de Campinas, bem como da manifestação de apoio ao projeto que disciplina a remessa de lucros, na capital.

CONTRASTE

«Na luta que travam pelo abono de Natal — diz o documento — os trabalhadores enfrentam-se ao povo, a intransigência patronal, reveladas na posição assumida pela Federação das Indústrias. Os homens que auferem milhões e milhões de lucros, em suas mesas jamais faliam as mais finas iguarias todos os dias do ano, negam-se agora a atender ao justo reclamo dos trabalhadores que desejam proporcionar uma pequena alegria aos seus filhos e aos seus fami-

REFORMAS BÁSICAS EXIGIDAS PELA NAÇÃO

reformas básicas exigidas pela Nação; que atenda às reivindicações e necessidades dos trabalhadores e do povo das cidades e do campo; que respeite as liberdades democráticas sindicais; que tome medidas visando a nacionalização das empresas de energia elétrica e dos frigoríficos; que suspenda a remessa de lucros para o estrangeiro; que de posse, visando a realização da reforma agrária.

E conclui afirmando que na luta pelo abono, os trabalhadores paulistas não defendem apenas seus interesses imediatos, mas também a luta contra a carestia e contra suas causas, pela mais ampla união da batalha contra a exploração imperialista e o latifúndio, pelo respeito à Constituição, pelas liberdades e pela justiça social e humana, uma causa de todo o povo. A ampla solidariedade e a firme união dos trabalhadores assegurará sua vitória».

CRÍTICAS A JANGO

Na mesa que dirigiu a última reunião da CPOS, presidida pelo deputado e líder têxtil Elvies Corrêa dos Reis, encontravam-se, além de outros líderes sindicais, o deputado José Gomes Talari, o cel. Oscar Goulart Bastos, da Frente de Libertação Nacional e o sr. Gilberto Crokatt de Sá, assessor sindical do presidente da República. O comandante Paulo de Santana, presidente do Sindicato Nacional dos Aeronautas e Artur Cantalice, da União dos Portuários do Brasil, estiveram com o presidente João Goulart. Havia enviado uma mensagem ao governador Carvalho Pinto, em congratulações com as medidas adotadas contra a greve dos trabalhadores paulistas pela conquista do abono de Natal.

PROTESTOS

No mesmo dia em que o governador Carvalho Pinto e o general Nilson de Melo, comandante do II Exército, violavam abertamente as liberdades sindicais e democráticas, interditando as sedes das organizações operárias, restando e espantando



SINDICATO VIROU PRISAO

Centenas de trabalhadores e líderes sindicais que participaram da assembleia que decidiu a greve, permaneceram presos na sede do sindicato, por mais de 24 horas.

Luta Pelo Abono Continuará Firme em Todo o País

Representantes de trabalhadores de todas as categorias profissionais do País reuniram-se no dia 12 de janeiro próximo, na Guanabara, para examinar conjuntamente os graves acontecimentos ocorridos em São Paulo, durante a greve pela conquista do abono de Natal, na base de 240 horas.

Na oportunidade, os líderes sindicais deverão debater e aprovar os termos de uma proclamação a ser lançada aos trabalhadores do povo, denunciando a conduta dos parlamentares e das autoridades federais do Estado de São Paulo, responsáveis pela sabotagem ao projeto que institui o abono de Natal para os empregados das empresas particulares e pelas prisões e massacres de cerca de três mil trabalhadores, muitos dos quais ainda se encontram hospitalizados.

AS RESOLUÇÕES

- 1) realizar uma reunião, no próximo dia 5, na sede do Sindicato Nacional dos Aeronautas, para estabelecer as medidas da campanha na Guanabara pela conquista do 13º mês de salário e exame da situação do Estado face à maioria dos impostos;
- 2) sugerir a realização de uma reunião nacional dos dirigentes sindicais, no dia 12 de janeiro, no Sindicato dos Bancários para tomar as medidas destinadas a coordenação e desenvolvimento da campanha pelo abono de Natal, em todo o País;
- 3) solicitar esclarecimentos ao presidente da República sobre a mensagem que teria sido enviada ao governador Carvalho Pinto, em congratulações com as medidas adotadas contra a greve dos trabalhadores paulistas pela conquista do abono de Natal.